

Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA

Curso de Medicina

**INFLUÊNCIA DAS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES SOBRE O
DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DE MEDICINA**

Carlos Eduardo Gomes Leal
Guilherme Freire de Almeida
Henrique Souza Lemos Horta
Maria Clara Costa Lombardi Ferreira
Saulo Henrique Dias Oliveira
Vinicius Chagas Cardoso

Anápolis, Goiás

2024

Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA
Curso de Medicina

**INFLUÊNCIA DAS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES SOBRE O
DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DE MEDICINA**

Trabalho de Curso apresentado à
subárea de Iniciação Científica do
curso de Medicina da Universidade
Evangélica de Goiás -
UniEVANGÉLICA, sob a orientação
do Prof. Dr. Hígor Chagas Cardoso.

Anápolis, Goiás
2024

**ENTREGA DA VERSÃO FINAL
DO TRABALHO DE CURSO
PARECER FAVORÁVEL DO ORIENTADOR**

À

Coordenação de Iniciação Científica

Faculdade da Medicina – UniEvangélica

Eu, Prof^(a) Orientador Hígor Chagas Cardoso venho, respeitosamente, informar a essa Coordenação, que os(as) **acadêmicos(as)** Carlos Eduardo Gomes Leal, Guilherme Freire de Almeida, Henrique Souza Lemos Horta, Maria Clara Costa Lombardi Ferreira, Saulo Henrique Dias Oliveira e Vinicius Chagas Cardoso estão com a versão final do trabalho intitulado INFLUÊNCIA DAS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES SOBRE O DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DE MEDICINA pronta para ser entregue a esta coordenação.

Declara-se ciência quanto a publicação do referido trabalho, no Repositório Institucional da UniEVANGÉLICA.

Observações:

Anápolis, 13 de maio de 2024.



Professor Orientador
Dr. Higor Chagas Cardoso
CRMGO 15139 – RQE 10417/12452

Dr. Higor Chagas Cardoso
Anápolis - Cidade Verdadeira
CRMGO 15139 / RQE 10417

RESUMO

As Diretrizes Curriculares Nacionais recomendam a inclusão de atividades extracurriculares na formação médica, visando o desenvolvimento do pensamento crítico e a compreensão dos determinantes sociais da saúde. O desempenho acadêmico exerce influência significativa no perfil do egresso, enquanto as atividades extracurriculares complementam essa formação, fortalecendo conhecimentos essenciais. No entanto, há uma lacuna no conhecimento sobre o impacto da participação nessas atividades no desempenho acadêmico dos estudantes. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo avaliar o desempenho acadêmico dos alunos que participam ou participaram de atividades extracurriculares. Trata-se de uma pesquisa transversal, analítica, observacional e quantitativa, que avaliou o desempenho acadêmico de discentes do 1º ao 8º período do curso de medicina, por meio da aplicação de um questionário sociodemográfico e do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20). Os dados foram analisados utilizando o programa IBM SPSS Statistics 2023 e o teste estatístico qui-quadrado de Pearson, por meio de análise bivariada e contagem de frequências. A amostra foi de 410 estudantes e mostrou sofrimento mental comprovado em 191 alunos, além das atividades extracurriculares que possuem impacto sobre o número de recuperações, dependências e reprovações no semestre letivo. Foram elencados fatores benéficos e disfóricos em que as atividades extracurriculares podem influenciar na formação acadêmica e profissional do indivíduo, como contato com a prática médica, saúde física e mental, carga horária e envolvimento interpessoal. Observou-se, assim, que a maioria dos participantes de atividades extracurriculares apresentava bom desempenho acadêmico, sendo que 226 nunca ficaram de recuperação, 334 nunca tiveram dependência em alguma disciplina e 395 nunca reprovaram no semestre letivo, no entanto, 184 ficaram de recuperação; 76 tiveram dependência em alguma disciplina e 15 reprovaram no semestre letivo. Outrossim, atividades como ligas acadêmicas, projetos de extensão, bateria universitária e atlética mostraram-se mais associadas a um desempenho acadêmico inferior.

Palavras-chave: Atividades extracurriculares. Desempenho acadêmico. Estudantes de medicina. Educação médica.

ABSTRACT

The National Curricular Guidelines recommend the inclusion of extracurricular activities in medical training, aiming to develop critical thinking and understanding the social determinants of health. Academic performance has a significant influence on the graduate's profile, while extracurricular activities complement this training, strengthening essential knowledge. However, there is a gap in knowledge about the impact of participating in these activities on students' academic performance. In this context, the present study aimed to evaluate the academic performance of students who participate or have participated in extracurricular activities. This is a cross-sectional, analytical, observational and quantitative research, which evaluated the academic performance of students from the 1st to the 8th period of the medical course, through the application of a sociodemographic questionnaire and the Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) . The data were analyzed using the IBM SPSS Statistics 2023 program and Pearson's chi-square statistical test, through bivariate analysis and frequency counting. The sample consisted of 410 students and showed proven mental suffering in 191 students, in addition to extracurricular activities that have an impact on the number of recoveries, dependencies and failures in the academic semester. Beneficial and dysphoric factors were listed in which extracurricular activities can influence an individual's academic and professional training, such as contact with medical practice, physical and mental health, workload and interpersonal involvement. It was therefore observed that the majority of participants in extracurricular activities had good academic performance, with 226 never recovering, 334 never being dependent on any subject and 395 never failing the academic semester, however, 184 were recovering; 76 were dependent on some subject and 15 failed the academic semester. never having failed, been subject to recovery or dependency during the academic semester. Furthermore, activities such as academic leagues, extension projects, university and athletic drums were more associated with lower academic performance.

Keywords: Extracurricular activities. Academic achievement. Medical students. Medical education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	9
2.1. Educação médica e suas tendências.....	9
2.2. Desempenho acadêmico.....	11
2.3. Atividades extracurriculares.....	12
2.3.1. Modalidades das atividades extracurriculares.....	13
2.3.2. Impactos das atividades extracurriculares.....	16
3. OBJETIVOS	18
3.1. Objetivo geral.....	18
3.2. Objetivos específicos.....	18
4. METODOLOGIA.....	19
4.1. Desenho de estudo.....	19
4.2. População e amostra do estudo.....	19
4.3. Critérios de inclusão.....	19
4.4. Critérios de exclusão.....	19
4.5. Coleta de dados.....	19
4.6. Análise de dados.....	20
4.7. Aspectos éticos.....	20
5. RESULTADOS	21
6. DISCUSSÃO	25
7. CONCLUSÃO.....	28
8. REFERÊNCIAS	29
ANEXOS	33
APÊNDICES	40

1. INTRODUÇÃO

O processo de formação profissional do médico é essencial para o desenvolvimento e a manutenção do Sistema Único de Saúde (SUS) como um modelo nacional, público, universal, equitativo, integral e com participação popular. É no período de formação que o futuro médico irá adquirir conhecimentos, competências, habilidades e valores que o acompanharão durante toda a vida profissional (CRUZ *et al.*, 2019).

Diante disso, o projeto pedagógico das escolas médicas tem como base as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, que visa estabelecer uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, proporcionando ao estudante um ambiente em que ele possa desenvolver um pensamento crítico e reflexivo e de compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo do processo saúde-doença (GOERGEN; ANTONELLO; COSTA, 2023). Assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Conselho Nacional de Educação preconizam que sejam realizadas atividades extracurriculares (AEs) no curso de medicina, como programas de extensão, iniciações científicas, monitorias, estágios, estudos complementares e cursos, a critério do estudante, com base nos seus interesses (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2014).

As AEs são tidas como um complemento à formação tradicional, pois auxiliam na construção dos principais conhecimentos esperados dos egressos do curso: atenção à saúde, promoção da saúde e o respeito à diversidade, gestão em saúde e educação em saúde. (CRUZ *et al.*, 2019). Tais atividades fazem parte do chamado “currículo paralelo” ou “currículo oculto”, sendo este o conjunto de atividades realizadas pelos estudantes sem programa pedagógico ou supervisão formal, que são estimuladas pelos docentes e pela própria instituição de ensino. Ademais, o currículo paralelo tem extrema influência no aprendizado indireto de atitudes, valores e comportamentos dos estudantes, ao permitir o contato com outras entidades da faculdade e atuação profissional, caracterizando o currículo oculto pelo descumprimento das formalidades do currículo planejado pela instituição de ensino, baseado nas diretrizes (GOERGEN; ANTONELLO; COSTA, 2023).

Além disso, por meio da autonomia e participação ativa, os alunos podem experimentar o autêntico aprendizado com a construção e aplicação dos próprios pensamentos e ideias, o que contribui para a sua motivação com seu percurso acadêmico e seu desenvolvimento pessoal, social e intelectual também é beneficiado, por meio do

aperfeiçoamento de habilidades, melhora das perspectivas acadêmicas e de mercado de trabalho e interação com colegas e profissionais (CRUZ *et al.*, 2019; FERREIRA *et al.*, 2016).

Essa eletividade curricular é determinada, na sua maioria, pelas decisões da instituição educativa, decidindo o que, como e quando os estudantes vão estudar. Entretanto, quando as estruturas de controle que limitam a liberdade e a autodeterminação nas experiências de aprendizado estão suspensa, entende-se que se aprende melhor, apontando que talvez seja mais produtivo para a formação uma “ecologia de opções”, permitindo que os estudantes construam seu próprio currículo singular (CRUZ, *et al.*, 2022).

Outrossim, os concursos de Residência Médica exercem forte influência sobre a composição do currículo dos graduandos. Devido às exigências em termos de curriculum vitae e do impacto gerado pelos critérios rigorosos de avaliação, muito do que o estudante valoriza ao longo de seu curso acadêmico parece resultar dos requisitos desses concursos, ocasionando a multiplicação das AEs desempenhadas pelos alunos e o delineamento de sua formação (FERREIRA *et al.*, 2016).

Entretanto, observa-se escassez na quantidade de trabalhos na literatura sobre o efeito das AEs no desempenho acadêmico, e os trabalhos existentes foram publicados há mais de 5 anos, o que torna laborioso aos acadêmicos, e em certos casos às próprias faculdades de medicina, a organização das atividades curriculares e extracurriculares para que não se sobreponham e acabem trazendo prejuízos aos formandos.

Além disso, explorar a influência das atividades extracurriculares sobre o desempenho acadêmico dos estudantes de medicina não apenas enriquece nosso entendimento sobre os fatores que moldam a formação médica, mas também pode contribuir para o aprimoramento contínuo dos programas educacionais e, por consequência, para a preparação de profissionais de saúde mais competentes e capacitados. A compreensão de quais tipos de atividades extracurriculares estão associadas a um melhor desempenho acadêmico pode orientar a elaboração de políticas e intervenções destinadas a maximizar os benefícios dessas experiências para os estudantes.

Assim sendo, o objetivo desse trabalho foi avaliar o desempenho acadêmico dos alunos de medicina que participam ou participaram de atividades extracurriculares.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Educação médica e suas tendências

O curso de medicina possui uma história muito rica, com seus primórdios datados na Grécia antiga, que tem Hipócrates como seu principal referencial antes mesmo da formação das escolas médicas na Idade média, quando o ensino se tornou mais teórico e estruturado em livros e textos científicos. Além de Hipócrates, outros grandes nomes são conhecidos na história do curso de medicina, dentre eles está Galeno, que estimulou o ensino teórico de anatomia, fisiologia e doenças durante o Império Romano, e Avicena, que se dedicou à medicina no mundo árabe, produzindo livros teóricos e conceituais utilizados nas escolas médicas europeias da época. No entanto, até meados do século XIX, os conhecimentos teóricos e práticos eram distintos na medicina. Nessa época, coexistiam dois tipos de médicos, os acadêmicos formados nas universidades e os cirurgiões práticos, formados nas guildas, que tiveram fim após a Revolução Francesa, passando a educação médica a ser exclusiva pelas universidades (ROCHA; ROMÃO, 2021).

Já no final do século XIX e no início do século XX, William Osler, com a implementação do primeiro programa de residência médica no mundo, e o relatório Flexner revelando a falta de padronização dos currículos e a limitada interação com os pacientes, revolucionaram a educação e a prática médica, inicialmente nos Estados Unidos e posteriormente em grande parte do mundo. Abraham Flexner recomendou reduzir o número e melhorar a qualidade das escolas, além de propor um modelo de curso de medicina de três a quatro semestres que deveriam constituir o ciclo básico, quatro a seis semestres para o ciclo clínico e, por fim, implantou o internato, que deveria ter no mínimo dois semestres de treinamento em serviço, sob supervisão dos docentes. No entanto, apesar dos esforços de Flexner para melhorar a qualidade dos cursos de medicina, o modelo flexneriano reservava pouco espaço para áreas sociais, psicológicas e econômicas da saúde. Sendo assim, o ensino médico, se tornou muito hospitalocêntrico, deixando de lado a parte ambulatorial e a função social da escola médica, dando ênfase na doença e não no indivíduo doente (GONÇALVES; BENEVIDES-PEREIRA, 2009, ROCHA; ROMÃO, 2021).

Com a chegada da família real no Brasil, as primeiras escolas de medicina foram criadas: a Escola de Medicina da Bahia em 1808, e o curso de Anatomia e Cirurgia do Rio de Janeiro em 1809. Contudo, as escolas brasileiras foram influenciadas pelo relatório Flexner, que inovou o ensino médico em âmbito global. No final do século XX, com a constituição de 1988, foi criado o novo sistema de saúde brasileiro, o Sistema Único de Saúde (SUS) o qual,

uma das funções é ordenar a formação de recursos para a área da saúde, dando ao ensino médico a condição de fator estratégico da saúde no Brasil (OLIVEIRA *et al.*, 2019, ROCHA; ROMÃO, 2021).

A partir de 1960, no mundo todo aconteciam críticas recorrentes ao setor da saúde, evidenciando o descompromisso com a realidade e as necessidades da população, ficando conhecida como a “crise da medicina”. Sendo assim, surge a necessidade de um esforço conjunto das instituições políticas, acadêmicas e de saúde de iniciar um processo de reforma na saúde em vários países. Decorrente disso, no Brasil, próximo do fim do século XX, várias propostas e conferências foram realizadas com o intuito de aproximar o curso da população e melhorar a qualidade do ensino médico (PAGLIOSA; DA ROS, 2008, GONÇALVES; BENEVIDES-PEREIRA, 2009).

O movimento mais importante que visava à transformação do ensino médico foi o projeto da Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação do Ensino Médico (Cinaem), criado em 1991 em conjunto com associações médicas e acadêmicas, o projeto apontava necessidades de mudanças curriculares e propunha avaliar a escola médica como um todo durante toda a formação e não só apenas ao final do curso. Sendo assim, com o intuito de melhorar o ensino médico, várias escolas retomaram a Aprendizagem Baseada em Problemas (APB), que consiste em uma metodologia ativa de aprendizagem autoassistida, onde o conhecimento é organizado sob três perspectivas: biológica, psicológica e populacional, desenvolvendo habilidades clínicas, raciocínio crítico e aprendizagem, sendo a avaliação contínua e participação ativa de alunos e professores do curso. Dessa forma, a centralização do ensino no estudante e na comunidade, rompendo com o hospitalocentrismo, mas sem tirar a importância do hospital na formação médica, promovendo integração dos conteúdos e a garantia de aprendizagem efetiva e baseada em evidências científicas, são os pontos de consenso quanto ao direcionamento da educação médica no Brasil (GONÇALVES, 2008, ROCHA; ROMÃO, 2021).

O panorama mais recente da medicina no Brasil é marcado pelo aumento significativo da oferta de cursos de graduação, de modo a fazer com que os programas de residência médica se tornem cada vez mais disputados, visto que estes não acompanharam o aumento de vagas da graduação. Outrossim, a explosão de novas vagas coloca em dúvida a qualidade do ensino médico. A criação exacerbada de vagas impossibilita fiscalizar todas as instituições, bem como comprovar a competência, qualidade e a infraestrutura adequada de todos os cursos, abrindo possibilidades de desigualdade na qualidade da formação médica

brasileira. Além disso, apesar da criação de vários cursos de medicina e a tendência a uma certa interiorização dos cursos, a maioria ainda continua localizada em regiões centrais e em áreas mais desenvolvidas do país, além de que a maioria das escolas médicas estão sob gestão do setor privado (LOPES, 2018, OLIVEIRA *et al.*, 2019, SANTOS JÚNIOR *et al.*, 2021, ROCHA; ROMÃO, 2021).

2.2. Desempenho acadêmico

O desempenho acadêmico é compreendido como o resultado do processo de aprendizagem do aluno, que é medido a partir da nota global que este recebe a partir das avaliações que realiza na instituição de ensino a que pertence e tem influência no perfil de egresso que a instituição formará (TOURON, 1984 *apud* ROCHA; LELES; QUEIROZ, 2019).

Nesse sentido, de acordo com o Conselho Nacional de Educação (2014), o perfil do profissional egresso de um curso de medicina deve ser de um médico generalista, humanista e com capacidade crítica e reflexiva, capaz de atuar em diferentes níveis de atenção à saúde com base no desenvolvimento de conhecimento, competências e habilidades específicas. O meio acadêmico implica desenvolver no estudante essa capacidade de utilizar conhecimentos prévios e habilidades para assim lidar com problemas da sua rotina médica, além de conceder expressa legitimação e reconhecimento desse indivíduo como capaz de atuar na carreira médica. Uma forma de realizar esse aproveitamento de conhecimento é através de mecanismos como atividades complementares, que, segundo as diretrizes curriculares nacionais, são obrigatoriamente incrementadas durante todo curso na forma de monitorias; estágios; programas de extensão; estudos complementares entre outros.

Contudo, há uma problemática, haja vista que desempenho acadêmico é estipulado por números de forma objetiva refletindo avaliações, o que se faz pelo seu caráter utilitarista exigido pelo mercado, e esses números podem não condizer com as competências reais de tal estudante. Dito isso, competência não é algo que se observe diretamente, mas pode ser inferida pelo desempenho e pela articulação de tarefas e capacidades, que dão a noção de competência profissional com base em padrões ou critérios definidos (AGUIAR; RIBEIRO, 2010).

2.3. Atividades extracurriculares

Tem-se definido como currículo formal, o conjunto de diretrizes normativas prescritas institucionalmente, pelas quais é regida toda a grade curricular dos estudantes, fazendo cumprir todas as matérias obrigatórias necessárias durante a formação do aluno, em

especial na medicina, passando por aulas de anatomia no ciclo básico a atendimentos em ambulatórios no ciclo clínico, chegando a até mesmo acompanhar cirurgias e dependendo participar delas no internato. Tudo isso em prol do estudante de medicina atingir com sucesso 3 áreas de suma importância para o futuro exercício profissional do médico: Atenção à saúde; Gestão em Saúde; e Educação em Saúde. O prazo mínimo para comprimento de todo o currículo formal é de 6 anos, com 7.200 horas de carga horária mínima, variando de uma instituição de ensino para outra (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2014).

O conceito de AEs foi definido de forma diferente por vários estudiosos. No entanto, estudos mais atuais refletem um consenso de que as AEs, como atividades acadêmicas ou não acadêmicas realizadas sob os auspícios da escola e que ocorrem fora do horário regular de aula, não fazem parte do currículo. Assim, se caracteriza um verdadeiro currículo paralelo, equidistante e livre de controles acadêmicos, ao currículo formal (KIM *et al.*, 2023).

Dessa maneira, Tavares *et al.* (2007) buscou entender o que motiva os alunos a participarem de atividades extracurriculares. Seria desilusão ou desconfiança em relação ao modelo de currículo da graduação em medicina, que não recebe grandes atualizações desde sua criação? Seria a convicção, por parte dos alunos, da inadequação do currículo ao mercado de trabalho médico atual, que ainda privilegia as especialidades e subespecialidades e também a medicina baseada em exames e em alta tecnologia? Seriam a falta de acessibilidade para aquisição de habilidades e atitudes que o currículo formal não fornece? Seria a busca por um bom curriculum vitae para concorrer as provas de residência médica mais disputadas? Ou seria um misto de todas elas?

De acordo com Tavares *et al.* (2007), as motivações mais recorrentes dos alunos do curso de medicina, sejam associadas ou isoladas, seriam conseguir emprego após a formatura, facilitar entrada em residência médica, participação em equipe, remuneração, currículo, aquisição de prática clínica, entre outros motivos. Sendo as atividades mais praticadas: plantões, ambulatórios, enfermarias, projetos sociais, grupos de estudo teórico, grupos de raciocínio clínico, projetos de extensão e por último publicações em jornais, revistas e periódicos, algo muito bem avaliado nos currículos atuais.

Na atualidade, os objetivos da educação superior não se baseiam em finalidades simples ou unidimensionais, pelo contrário, são formadas por um conjunto intencional e subjetivo que torna toda a formação acadêmica mais abrangente do que somente as ações educacionais elaboradas para a matriz curricular. Formar um profissional reflexivo e crítico,

além das competências no conhecimento, habilidades com atitudes éticas, é o real desejo da sociedade e o que as escolas médicas têm a responsabilidade de atingir na formação dos seus alunos. Assim, mesmo que o curso de medicina exija grande envolvimento, grande parte dos estudantes optam por livre espontânea vontade, participar de uma série de atividades extras durante a sua formação, construindo um denso currículo paralelo (PERES; ANDRADE; GARCIA, 2007).

Dessa forma é que surgem no ambiente do meio acadêmico associações criadas por e para universitários, que possibilitam diferentes tipos de relações entre alunos de várias instituições de ensino superior (IES) e que, ao mesmo tempo, levam o aluno a desenvolver uma maior relação com sua própria faculdade. Essas associações têm por objetivo maior serem representantes dos estudantes de tal IES e geralmente possuem focos específicos, podendo se tornar importantes entidades para a promoção do desenvolvimento profissional, pessoal e coletivo dos universitários que decidem por fazer parte dessas agremiações, seja como gestores ou como membros participantes. Tais associações recebem várias denominações: associações atléticas acadêmicas, diretórios ou centros acadêmicos, empresas juniores – todas se encaixando no denominado “currículo paralelo” (AGUIAR; SANTOS, 2019, MALAGUTTI; ROJO; STAREPRAVO, 2020, OLIVEIRA, 2016).

2.3.1. Modalidades das atividades extracurriculares

As atividades extracurriculares podem ser classificadas em 3 tipos: as de âmbito acadêmico universitário – que envolve monitoria, pesquisa e iniciação científica e representação estudantil –, as de âmbito de integração social – que envolve ligas acadêmicas, extensão e estágios – e as de âmbito cultural e esportivo – associações atléticas e cursos de idioma. As baterias universitárias também entram como atividade extracurricular (FERREIRA *et al.*, 2016).

Em relação ao âmbito acadêmico universitário, primeiramente temos as monitorias, que representam a iniciação à docência pelo fato de compreenderem atribuições auxiliares à atividade acadêmica regular em que um estudante de períodos mais avançados, supervisionado por um docente, fornece apoio ao ensino de estudantes calouros na disciplina. Essa atividade pode ou não oferecer remuneração aos participantes e os graduandos podem contribuir com revisões bibliográficas, auxílio à elaboração de matérias didáticas e através da prática com manequins e animais de laboratório. Ademais, essa atividade possibilita a criação de condições para o aprofundamento teórico e desenvolvimento de habilidades dos alunos, pois permite aos

monitores o esclarecimento de dúvidas e troca de experiências de maneira espontânea com um grupo de estudantes (FERREIRA *et al.*, 2016).

A Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de Junho de 2014 dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação em medicina trazem, explicitamente, a necessidade da formação de médicos cientificamente críticos e reflexivos (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2014). Segundo Ferreira *et al.* (2016), a pesquisa e a iniciação científica têm a função de promoção e modernização do ensino da ciência, tendo coordenação em todos os níveis da educação. Essa atividade extracurricular permite além da aquisição de habilidades práticas, a construção de pensamento científico e estatístico; pode ter também um incentivo financeiro como fator de motivação, pois permite que os jovens pesquisadores prossigam e mantenham regulada a atividade, além de oferecer sentimento de satisfação emocional e de realização. Esse envolvimento acadêmico em atividades científicas estão bem documentados para graduados, instituições e comunidade acadêmica. Essa experiência também tem sido associada ao aumento da empregabilidade, fator que potencializa a relevância de uma formação científica adequada (QUINTANILHA *et al.*, 2023).

A última atividade no âmbito acadêmico universitário é a representação estudantil, conhecida também como centro/diretório acadêmico, que é um espaço de atuação legítima dos estudantes frente às instâncias superiores na universidade. Seu propósito é a defesa dos interesses e direitos dos alunos, como formação profissional adequada, estrutura física apropriada e corpo docente qualificado, dentre outros aspectos necessários para a graduação com qualidade. Além disso, essa representação possibilita a transformação dos futuros profissionais em indivíduos com comprometimento social e visão cidadã e política acerca do contexto profissional e conjuntural no qual estão inseridos (FERREIRA *et al.*, 2016).

Adentrando no âmbito de integração social e profissional, as ligas acadêmicas são organizações formadas por estudantes de medicina de diferentes anos da graduação, tendo o objetivo de aprofundar o estudo em determinada especialidade ou área médica. As ações das ligas abrangem vários enfoques, como ações em saúde, ensino, pesquisa e extensão universitária, sendo desempenhadas sob a supervisão de docentes e profissionais vinculados a universidade ou hospitais de ensino. As ligas acadêmicas também proporcionam uma estratégia importante para o aprendizado por ocorrer de maneira mais dinâmica, uma vez que a organização é de responsabilidade dos próprios alunos (BOTELHO *et al.*, 2013; FERREIRA *et al.*, 2016)

Nesse sentido, Georgen, Antonello e Costa (2023) dizem que as Ligas acadêmicas, como iniciativa liderada por estudantes, têm grande potencial para amplificar as ações da graduação em medicina com suas atividades bem orientadas, podendo ser ótimos catalisadores de atividades complementares. Em contrapartida, Botelho *et al.* (2013) expõe que as ligas também geram críticas nos quesitos de super-especialização precoce, na falha de supervisão e orientação e na elevada necessidade de dedicação por parte do estudante.

As atividades de extensão universitária são definidas como um processo educativo, cultural e científico que estabelece intercâmbios de saberes entre a sociedade e a universidade, propiciando a produção e democratização do conhecimento. Seus projetos e programas atuam visando promover ações que gerem impacto social em cenários específicos de vulnerabilidade. Seu elemento conceitual é a prática da atenção primária orientada para a saúde de toda a comunidade e com a participação da mesma em todas as fases do processo com base metodológica, na equidade, na prática baseada em evidências científicas, no trabalho programático e no uso local da epidemiologia para identificar necessidades de saúde e na avaliação constante das intervenções. Por isso, atua estimulando a sensibilização para questões sociais, suscitando em uma melhor qualificação e humanização da prática médica (CORADO *et al.*, 2014; FERREIRA *et al.*, 2016).

Os estágios têm um caráter eminentemente prático e por isso apresentam relevância significativa no âmbito médico-acadêmico, pois possibilita aos alunos o contato precoce com a futura profissão e a vivência de aspectos relacionados ao cotidiano laboral, exigindo dos alunos maior autonomia e responsabilidade nas situações presentes. Essas atividades representam uma chance de adquirir experiência e confiança frente aos pacientes, facilitando sua futura inserção nos espaços de trabalho (FERREIRA *et al.*, 2016).

No âmbito cultural e esportivo, temos o curso de idiomas, em que o aprendizado de línguas estrangeiras se torna imperativo aos graduandos, tendo em vista os avanços tecnológicos e a produção científica na área médica, favorecendo a formação de profissionais atualizados e com currículo qualificado, uma vez que a maioria das publicações avançadas na área médica é proveniente de outros idiomas, principalmente da língua inglesa. Além disso, a prática de atividades esportivas como atividade extracurricular promove uma evolução significativa na formação do autoconceito e do desempenho acadêmico, bem como sugere uma tendência evolutiva positiva na formação da autoestima dos alunos (BATISTA *et al.*, 2022; FERREIRA *et al.*, 2016)

Por fim, temos as associações atléticas e baterias universitárias. As atléticas são organizações estudantis que tem como objetivo incentivar as modalidades esportivas no meio universitário, não possuindo fins lucrativos, além de serem responsáveis pela organização de competições, treinamentos e confraternizações entre os graduandos. Já as baterias universitárias têm origem nas baterias de samba e se tornaram bastante populares nas instituições de ensino superior brasileiras, tendo suas competições específicas, chamadas de “desafios”, e seus integrantes recebem o nome de “ritmistas”, que normalmente ingressam nas baterias como leigos musicalmente e são ensinados por membros mais antigos que os ensinam a tocar os diversos instrumentos (FERREIRA *et al.*, 2016; LIMA; DALPERIO, 2019).

2.3.2. Impactos das atividades extracurriculares

Observa-se uma inclinação global para a educação centrada no aluno e a ideia de que o objetivo fundamental da avaliação deve ser promover a competência dos alunos e o subsequente impulso de aprendizagem. Dessa forma, a importância das AEs na educação médica está crescendo porque lida com diversas atividades para promover o desenvolvimento pessoal em vários domínios que não podem ser cultivados apenas pelo currículo (KIM *et al.*, 2023).

Segundo Santos Filho e Jacinto (2021), o estudante passa por diversas transformações ao ingressar na vida universitária, sobretudo aqueles que estão em processo de transição do ensino médio para o ensino superior, uma vez que o ambiente universitário exige o desenvolvimento de diversas dimensões, sejam elas culturais, educacionais, artísticas, profissionais, pessoais, afetivas, sexuais ou amorosas. Dessa forma, a universidade consiste num espaço que requer crescimento, desenvolvimento, maturidade e construção de novas visões de mundo. A esse respeito, acredita-se que as atividades extracurriculares possam servir como uma ferramenta para auxiliar no processo de permanência e afiliação à cultura universitária, por garantirem conhecimentos específicos sobre variados campos de atuação ou áreas do saber, não os restringindo apenas ao currículo formal da graduação.

No que tange ao impacto das atividades extracurriculares, o cenário científico se mostra repleto de evidências que corroboram com o entendimento do assunto. Conforme Figueiredo *et al.* (2014), oito a cada dez estudantes de medicina realizam atividades acadêmicas extracurriculares, sendo que mais da metade destes ocupam mais de 12 horas semanais com essas atividades. Tais dados indicam que esse pilar do ensino superior apresenta um grande impacto na rotina e na qualidade de vida dos alunos, no sentido de que a dificuldade de

organização do tempo relacionadas à ampla carga horária das atividades curriculares ou à cobrança pessoal e familiar por alto desempenho se mostra como o principal obstáculo para manter uma qualidade de vida aceitável. Desse modo, a falta de tempo causada pela carga horária excessiva se manifesta de modo que o estudante não consegue manter níveis desejados de descanso, alimentação, lazer e trabalho, que resulta em prejuízo à saúde, tanto física quanto alimentar e mental. Portanto, torna-se um desafio conciliar as necessidades de formação médica com um adequado uso do tempo, permitindo ao estudante usufruir melhor condição de vida e saúde.

Além disso, Carvalho *et al.* (2013) propõe a ideia de que esse cenário provoca uma alteração na dinâmica da vida acadêmica dos estudantes que se dá pelo excesso de atividades e a dispersão dos esforços, que pode levar à queda do desempenho acadêmico, à diminuição de atividades de lazer, ao aumento da cobrança e dos níveis de ansiedade, depressão e outros transtornos. Outrossim, em relação à qualidade do sono, Cardoso *et al.* (2009) indicou que 6,2% dos estudantes que compuseram sua amostra comentaram sua indisposição ou falta de entusiasmo para realizar as atividades diárias, relacionando a queda da produção diária ao cansaço e atividades extenuantes, que acarretam poucas horas de sono. Esse fato preocupa, já que há comprovação de que a privação do sono tem correlação significativa com a diminuição do desempenho acadêmico e profissional entre estudantes de medicina e residentes.

Também podemos interpretar esse tema pela óptica dos relacionamentos interpessoais e desenvolvimento pessoal, tendo em vista que é um tema abordado pela literatura e pertinente aos estudantes de medicina. Sobre esse âmbito, de acordo com Figueiredo *et al.* (2014), é possível inferir que a criação de todas as habilidades necessárias para um médico atualmente, não é possível através de uma grade curricular normal. O aluno necessita de um ensino que vá além de saberes técnicos. São necessárias habilidades e valores que podem ser adquiridas em diversas experiências no ensino superior, além das atividades curriculares.

Sob essa perspectiva, Pereira *et al.* (2017) aponta que as atividades extracurriculares auxiliam no desenvolvimento do estudante em vários aspectos, como aumento da satisfação com o curso, aprimoramento das habilidades de liderança, facilidade nos relacionamentos interpessoais e criação de valores altruísticos. Além do mais, são responsáveis por enriquecer o currículo profissional, sendo importantes para o direcionamento a vagas no mercado de trabalho e/ou programas de especialização, e facilitam o sucesso profissional, posto que permitem que os discentes desenvolvam as habilidades requeridas para o aperfeiçoamento da sua profissão.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Avaliar o desempenho acadêmico dos alunos de medicina que participam ou participaram de atividades extracurriculares.

3.2 Objetivos específicos

- Identificar quais atividades extracurriculares têm maior prevalência na graduação em medicina;
- Comparar os dados sociodemográficos dos alunos que participam ou participaram de atividades extracurriculares;
- Comparar o desempenho acadêmico dos alunos de acordo com a quantidade de atividades extracurriculares que participam ou participaram;
- Comparar o desempenho acadêmico dos alunos de acordo com a modalidade de atividades extracurriculares que participam ou participaram;
- Analisar a prevalência de sofrimento mental em acadêmicos que participam ou participaram de atividades extracurriculares.

4. METODOLOGIA

4.1. Desenho de estudo

Refere-se a um estudo observacional, analítico, quantitativo e transversal por se tratar de uma análise de dados colhidos por meio de aplicação de questionários.

4.2. População e amostra do estudo

O estudo foi realizado com os discentes do curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, através de uma amostra por conveniência em que foram pesquisados 510 estudantes do 1º ao 8º período do curso de medicina, porém 100 foram excluídos por não preencherem o questionário adequadamente ou não se encaixarem nos critérios de inclusão, restando uma amostra de 410 participantes.

4.3. Critérios de inclusão

Como critérios de inclusão para participar da pesquisa, foram incluídos discentes do curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, que cursavam do primeiro ao oitavo período e participavam ou já participaram de pelo menos uma atividade extracurricular. Ademais, foram incluídos participantes de ambos os sexos, com idade maior ou igual a 18 (dezoito) anos, que demonstraram interesse em participar e que concordaram em assinar o TCLE.

4.4. Critérios de exclusão

Foram excluídos discentes que se recusaram a responder os questionários, bem como não concordaram com os instrumentos e metodologias utilizadas, não assinaram o TCLE, além daqueles que não preencheram adequadamente os questionários.

4.5. Coleta de dados

A coleta de dados para a pesquisa aconteceu presencialmente por meio da aplicação de formulário impresso. Os questionários foram entregues em mãos aos alunos no final de aulas da graduação, em um dia letivo escolhido pelos pesquisadores, que pediram permissão aos professores antes destes dispensarem os alunos. Inicialmente, ocorreu a entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A), que após preenchido foi recolhido e posto em uma pasta separada. Depois do armazenamento do TCLE, os questionários (sociodemográfico e SRQ-20), que estavam compilados e não possuíam identificação, foram

entregues aos alunos e, após o término da aula, foram recolhidos de forma aleatória e armazenados em uma pasta diferente para garantir o sigilo de dados.

Foi aplicado um questionário sociodemográfico (APÊNDICE B), que abordou idade, sexo, período do curso, quantidade de recuperações, dependências e reprovações no semestre, quantidade e modalidades de atividades extracurriculares praticadas, além da opinião sobre a influência das AEs na formação médica, média de notas enquanto participa ou participou de AEs, e cumprimento das obrigações curriculares.

Juntamente ao questionário sociodemográfico, foi aplicado o Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) (ANEXO A) criado pela Organização Mundial da Saúde, para avaliar sintomas emocionais e triagem dos transtornos mentais. O questionário é composto por vinte questões de resposta binária, “sim” ou “não”, em que cada resposta "sim" adiciona um ponto ao total do escore, que varia de 0 a 20, no qual 0 é o melhor estado de saúde mental e 20 o pior, sendo que pontuação maior ou igual 7 indica sofrimento mental (PARAVENTI *et al.*, 2015; SANTOS; ARAÚJO; OLIVEIRA, 2009). A escala examina sintomas não psicóticos, abordando áreas como insônia, fadiga, apetite, pensamento, humor e problemas somáticos. Estes sintomas são considerados expressões dos transtornos mentais comuns (MORAES *et al.*, 2017).

4.6. Análise de dados

Os dados foram inseridos numa planilha eletrônica do programa Microsoft Excel® 2013 e analisados com uso do programa IBM SPSS Statistics 2023. Na análise dos dados foi usado o teste estatístico qui-quadrado de Pearson por análise bivariada e contagem de frequências. Foram consideradas variáveis significantes aquelas cuja associação identificada teve nível de significância (p) inferior a 0,05.

4.7. Aspectos éticos

O estudo está de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que dispõe sobre a pesquisa com seres humanos, e conta com a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), número do parecer: 5.995.534 (ANEXO B), e com a assinatura dos participantes da pesquisa no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) impresso.

5. RESULTADOS

A amostra foi composta por 410 estudantes de medicina do 1º ao 8º período. Conforme descrito na tabela 1, a maioria dos participantes era do sexo feminino (68,3%) e do ciclo clínico (65,8%), que corresponde do 5º ao 8º período do curso de medicina. Em relação à faixa etária, destacou-se o grupo de 21 a 23 anos. Ademais, todos participantes estavam participando ou já haviam participado de pelo menos uma atividade extracurricular, sendo que enquanto 53,4% dos indivíduos não apresentaram sofrimento mental nos últimos 30 dias, 46,6% apresentaram. Outrossim, da amostra, a maioria apresentou um bom rendimento estudantil, sendo que 226 (55,1%) nunca ficaram de recuperação, 334 (81,5%) nunca tiveram dependência em alguma disciplina e 395 (96,3%) nunca reprovaram no semestre letivo, no entanto, 184 (44,9%) ficaram de recuperação; 76 (18,5%) tiveram dependência em alguma disciplina e 15 (3,5%) reprovaram no semestre letivo.

Tabela 1 – Perfil da amostra referente aos dados sociodemográficos, de desempenho acadêmico e sofrimento mental. UniEVANGÉLICA, Anápolis-GO, 2023.

Parâmetros	n	%
Sexo		
Feminino	280	68,3
Masculino	130	31,7
Desempenho acadêmico		
Ficaram de recuperação	184	44,9
Nunca ficaram de recuperação	226	55,1
Tiveram dependência	76	18,5
Nunca tiveram dependência	334	81,5
Reprovação no semestre	15	3,7
Nunca reprovaram no semestre	395	96,3
Ciclo do curso		
Básico (1º - 4º período)	140	34,2
Clínico (5º - 8º período)	270	65,8
Período do curso		
1º	24	5,9
2º	27	6,6
3º	50	12,2
4º	39	9,5
5º	50	12,2
6º	105	25,6
7º	30	7,3
8º	85	20,7
Faixa etária		
18-20 anos	127	31,0
21-23 anos	198	48,3
24-26 anos	61	14,9
27-29 anos	16	3,9
≥ 30 anos	8	1,9
Sofrimento mental (SRQ-20)		
≥ 7*	191	46,6
< 7	219	53,4

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

*SRQ-20 ≥ 7: Sofrimento mental comprovado.

As atividades com maior prevalência na graduação em medicina, de acordo com a tabela 2, por ordem decrescente, foram: liga acadêmica (79,8%); projeto de extensão (43,4%); monitoria (39%); estágio (28,3%); iniciação científica (18,3%); bateria universitária (17,1%); atlética (16,8%); outras atividades (11,7%); diretório acadêmico (11,2%); curso de idiomas (10,5%); representante de turma (7,8%). É importante destacar que alguns alunos participaram de mais de uma atividade extracurricular.

Tabela 2 – Prevalência das atividades extracurriculares na graduação em medicina. UniEVANGÉLICA, Anápolis-GO, 2023.

Atividade extracurricular	n	%
Liga acadêmica	327	79,8
Projeto de extensão	178	43,4
Monitoria	160	39,0
Estágio	116	28,3
Iniciação Científica	75	18,3
Bateria Universitária	70	17,1
Atlética	69	16,8
Outras atividades	48	11,7
Diretório Acadêmico	46	11,2
Curso de idiomas	43	10,5
Representante de turma	32	7,8

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

No que tange à opinião e experiência dos participantes sobre os impactos das atividades extracurriculares, 96,1% dos participantes acredita que participar de atividades extracurriculares traz benefícios para a sua formação médica, de modo que 52,1% já deixou de cumprir uma obrigação curricular para cumprir uma obrigação extracurricular, sendo que 75,4% dos estudantes afirmaram que suas notas teóricas e práticas não sofreram alterações pela participação em atividades extracurriculares (tabela 3).

Tabela 3 – Opinião e experiência dos participantes sobre os impactos das atividades extracurriculares em sua formação médica, em relação aos aspectos benefícios, descumprimento de obrigações e alteração nas notas teóricas e práticas. UniEVANGÉLICA, Anápolis-GO, 2023.

Parâmetros	n= 410	%
Acreditam que há benefícios para a formação médica na participação em atividades extracurriculares	394	96,1
Não acreditam que há benefícios para a formação médica na participação em atividades extracurriculares	16	3,9
Descumpriram, ao menos uma vez, uma obrigação curricular para cumprir uma obrigação extracurricular	215	52,4
Nunca descumpriram uma obrigação curricular para cumprir uma obrigação extracurricular	195	47,6
Afirmaram que as notas teóricas e práticas não sofreram alteração pela participação em atividades extracurriculares	309	75,4

Afirmaram que as notas teóricas e práticas diminuíram pela participação em atividades extracurriculares	65	15,9
Afirmaram que as notas teóricas e práticas aumentaram pela participação em atividades extracurriculares	36	8,8

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Além disso, conforme descrito na tabela 4, observou-se que os participantes de liga acadêmica foram os que mais tiveram recuperação, equivalendo a 79,9% dos 184 estudantes que ficaram de recuperação. Concomitantemente, dos 76 alunos que tiveram dependência em alguma disciplina, a maioria também fazia liga acadêmica, correspondendo a 68,4%. Em relação aos alunos que reprovaram no semestre letivo, liga acadêmica aparece outra vez no topo das atividades extracurriculares praticadas, porém nessa variável valor de p não foi significativo.

O envolvimento em projeto de extensão também esteve atrelado a quantidade de recuperações, sendo que 42,7% dos participantes correspondem a 41,3% dos alunos que ficaram de recuperação. Além disso, 30,7% dos participantes de Iniciação Científica ficaram de recuperação, representando 12,5% do total desse grupo (tabela 4).

Destaca-se também a participação em monitoria, em que percebeu-se que, proporcionalmente, os alunos que são monitores têm menos dependências em disciplinas, visto que dos 160 participantes, apenas 15 tiveram dependência em alguma matéria, equivalendo a apenas 9,4% dos participantes. Ademais, nenhum participante monitor reprovou no semestre letivo, porém observou-se que 31,3% dos monitores correspondem a 27,2% dos alunos que já ficaram de recuperação, com p valor significativo (tabela 4).

Em relação à Atlética, 29,3% dos participantes tiveram dependência, equivalendo a 28,94% do total de alunos com dependências. Acerca dos alunos que reprovaram no semestre letivo, destaca-se que a participação na Bateria Universitária associou-se a maiores taxas de reprovação com valor estatisticamente significativo (tabela 4).

Tabela 4 – Desempenho acadêmico de acordo com a modalidade de atividade extracurricular com percentual em relação ao total de indivíduos impactados pelas variáveis (recuperação/dependência/reprovação no semestre). UniEVANGÉLICA, Anápolis-GO, 2023.

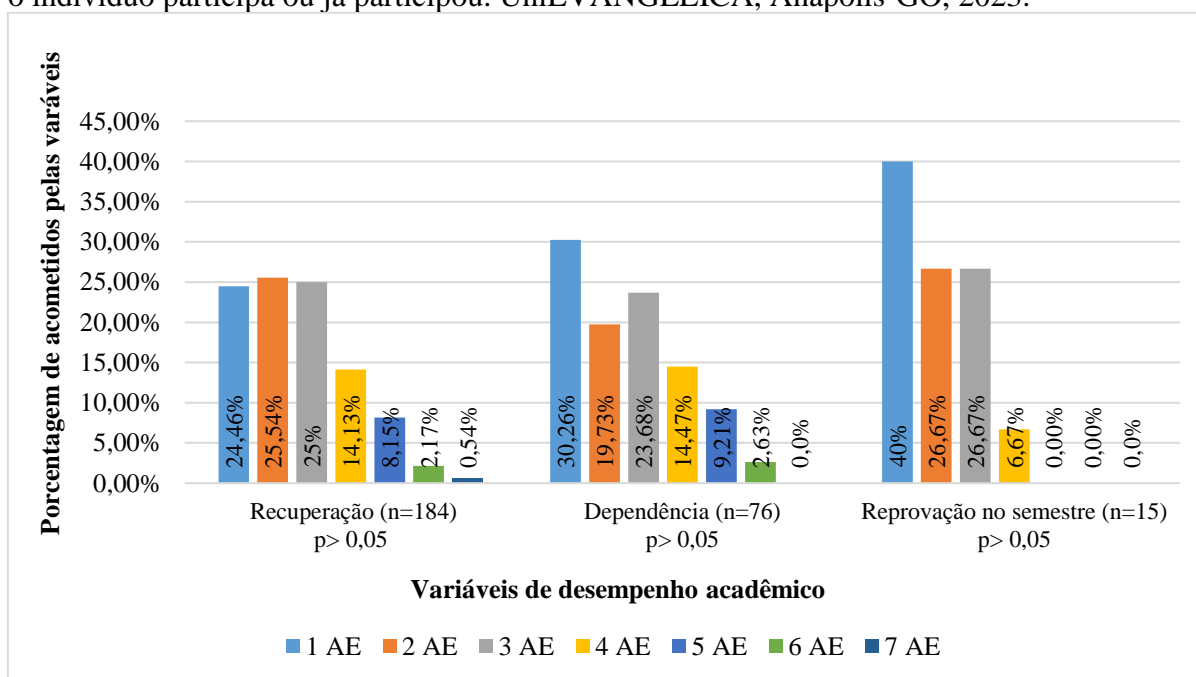
Atividade extracurricular	Recuperação n=184 (%)	p valor	Dependência n=76 (%)	p valor	Reprovação no semestre n=15 (%)	p valor
Liga acadêmica	147 (79,9)	0,000	52 (68,4)	0,009	9 (60,0)	0,870
Estágio	51 (27,7)	0,732	24 (31,6)	0,260	1 (6,7)	0,878
Projeto de extensão	76 (41,3)	0,003	26 (34,2)	0,133	6 (40,0)	0,800
Monitoria	50 (27,2)	0,002	15 (19,7)	0,003	-	0,268
Atlética	34 (18,5)	0,219	22 (28,9)	0,001	3 (20,0)	0,372
Bateria Universitária	32 (17,4)	0,686	18 (23,7)	0,089	3 (20,0)	0,003
Outras atividades	23 (12,5)	0,91	7 (9,2)	0,812	3 (20,0)	0,151

Curso de idiomas	23 (12,5)	0,500	13 (17,1)	0,102	1 (6,7)	0,962
Iniciação científica	23 (12,5)	0,045	9 (11,8)	0,219	3 (20,0)	0,087
Diretorio Acadêmico	20 (10,9)	0,479	9 (11,8)	0,604	1 (6,7)	0,917
Representante de turma	9 (4,9)	0,252	3 (3,9)	0,250	-	0,995

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Por fim, no que tange ao desempenho acadêmico de acordo com a quantidade atividades extracurriculares praticadas, percebeu-se que os indivíduos que participam ou participaram de mais atividades extracurriculares têm tendência a um melhor desempenho acadêmico, com menos recuperações, menos dependências e reprovam menos no semestre letivo, principalmente a partir da participação em quatro atividades extracurriculares. Porém não houve significância estatística em nenhuma das variáveis, conforme descrito no gráfico 1.

Gráfico 1 - Desempenho acadêmico conforme quantidade de atividades extracurriculares que o indivíduo participa ou já participou. UniEVANGÉLICA, Anápolis-GO, 2023.



Legenda: Atividade extracurricular (AE).

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

6. DISCUSSÃO

A amostra do estudo foi composta majoritariamente pelo sexo feminino, estudantes do ciclo clínico (5º ao 8º período), sendo predominante a faixa etária de 21 a 23 anos. As atividades extracurriculares que possuem maior prevalência na graduação em medicina são ligas acadêmicas, projetos de extensão e monitorias, ambos correlacionados com intuito de extrapolar práticas e aprendizados fora da grade curricular e, dentro dos resultados obtidos na coleta de dados, foram as atividades que mais obtiveram índices significativos de estudantes que ficaram de recuperação.

No entanto, as ligas acadêmicas exercem a função de estabelecer o tripé educacional de pesquisa, ensino e extensão. Segundo Botelho *et al.* (2013), a existência da liga acadêmica e a participação dos alunos nesta faz com que aumente o interesse pela especialidade e as habilidades do estudante, obtendo resultados positivos e altas taxas de aprendizagem na disciplina tratada. Acontece também a criação de espaços onde o aluno atua como agente promotor de saúde, reconhecendo as pessoas como atores do processo saúde-doença, o qual envolve aspectos psicossociais, culturais e ambientais, e não apenas biológicos (TORRES *et al.*, 2008). Além disso, os graduandos têm a possibilidade de se aproximarem da prática médica por meio da atuação em serviços médicos ou prestação de serviços à comunidade, contudo, a busca por atividades extracurriculares não deve ser buscada para suprir a deficiência da prática curricular, a qual deve ser oferecida pela instituição com qualidade (FERREIRA *et al.*, 2016). Esses últimos aspectos, quando bem supervisionados pela instituição de ensino e bons preceptores, com organização de horários a serem preenchidos e aulas, podem trazer benefícios aos acadêmicos.

Quando analisadas as modalidades de atividades extracurriculares, observou-se um valor estatisticamente significativo entre a atividade Bateria Universitária e o índice de reprovação no semestre. Possivelmente, isso se deve ao fato de que essa atividade também demanda responsabilidades e tempo extracurricular. No entanto, atividades como Bateria Universitária, Atlética e Outras Atividades proporcionam momentos de lazer em que conteúdos e conhecimentos sobre o curso não são necessários. Segundo Ferreira *et al.* (2016), há benefícios nesse âmbito na possibilidade de envolvimento interpessoal fora do ambiente da graduação, garantindo tanto benefícios na saúde física, como mental maior contato com os semelhantes, fortalecendo e ampliando o ciclo de amizades, como também a descoberta de novas habilidades.

Apesar de não ter um valor de p significativo, os resultados também mostraram que a quantidade de atividades extracurriculares não está correlacionada com o número de recuperações, dependências e reprovações no semestre, ou seja, de quanto mais atividades extracurriculares o estudante participa, menos ele fica de recuperação, tem dependência ou reprova no período letivo, podendo, assim, haver outros fatores que justifiquem tais índices. Nesse sentido, um fator que pode estar relacionado com os índices de recuperação, dependência e reprovação dos participantes da pesquisa pode ser a dificuldade de adaptação ao método de Aprendizagem Baseada em Problemas (APB), usado na instituição de coleta, e não as atividades extracurriculares, que, conforme Dinis *et al.* (2019), poderão auxiliar o desempenho acadêmico.

Segundo Silva *et al.* (2020), a metodologia da APB requer constante participação e exposição do discente e a falta de tempo para o lazer, a falta de estrutura física, a solidão e a insegurança quanto ao método são fatores agravantes para a saúde mental dos alunos. Além disso, o estudante se depara ao ingressar na faculdade com a necessidade de formar um currículo extenso e com meios intensivos de produtividade, o que gera desgaste físico e mental durante sua formação (LIMA *et al.*, 2021). Como consequência disso, há a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão, fatores que promovem uma redução no rendimento da aprendizagem e nas tarefas cotidianas, que também explicaria o sofrimento mental em acadêmicos em parcela dos alunos analisados na coleta.

Os resultados também apontaram que quase metade dos estudantes estavam em sofrimento mental pelo SRQ-20 no momento da coleta. Esse dado confirma que a formação médica suscita uma série de aspectos que afetam a saúde mental do estudante ao longo do percurso acadêmico. Um estudo transversal realizado com acadêmicos do curso de medicina avaliou a ocorrência de Síndrome de Burnout com aspectos do curso e os resultados trouxeram como preditores a sobrecarga do curso e cansaço associado a metodologia ativa aplicada na universidade da pesquisa e, também, o uso de álcool e drogas como preditores (LIMA *et al.*, 2022). Esses dados, associados ao presente estudo, ratificam que transtornos de ansiedade, depressão e outros transtornos psiquiátricos, a queda da qualidade de vida, assim como os altos índices de consumo de drogas, álcool e ideação suicida, são queixas importantes que devem ser cuidadosamente avaliadas durante a formação médica (BRITO JUNIOR, COELHO; SERPA JUNIOR, 2022). Fatores como baixa horas de sono, horas de atividades e fatores sociodemográficos também parecem influenciar para o aparecimento da Síndrome de Burnout em acadêmicos de medicina (GASTELO-SALAZAR *et al.*, 2020).

Estudos realizados com estudantes de medicina detectaram a ocorrência de Burnout em acadêmicos de Medicina no decorrer do curso, sendo que no segundo e quarto ano, foram

encontrados a presença de Síndrome de Burnout moderado em 44,4% e 40,9%, respectivamente. E no último ano, a presença de Síndrome de Burnout moderado foi de 89% dos sujeitos estudados (OCHOA *et al.*, 2022), sugerindo também que há um aumento progressivo à medida que o curso se avança, principalmente no último ano do curso (GASTELO-SALAZAR *et al.*, 2020). Em outro estudo, foi detectado que os acadêmicos de medicina possuem um elevado nível de estresse, superior ao de uma população da sua idade, principalmente nas mulheres (ORO *et al.*, 2019). Ambos os estudos corroboram para a presente pesquisa, visto que no decorrer do curso, sua complexidade vai aumentando, exigindo cada vez mais do aluno e trazendo à tona os sentimentos de estresse crônico e esgotamento. Portanto, é essencial desenvolver e implementar programas de intervenção para promover o desenvolvimento da inteligência emocional, melhorar o bem-estar e evitar situações propícias ao início do Burnout (TOLENTINO-RICOY *et al.*, 2024; ROYO-GALLEGO *et al.*, 2023).

Diante do exposto, o presente estudo pode ter sofrido influência de limitações durante a coleta de dados. O fato de o questionário ter sido aplicado no fim do semestre, momento em que há uma sobrecarga de provas finais, recuperação de disciplinas e aulas pode ter influenciado no preenchimento do SRQ-20, que avalia o sofrimento mental nos últimos 30 dias. Além disso, as notas dos estudantes em avaliações foram estimadas e autorreferidas, podendo sofrer influência de diversos fatores, como autoimagem, motivação e expectativas.

7. CONCLUSÃO

Observou-se, portanto, que maioria dos participantes das atividades extracurriculares apresentava um bom desempenho acadêmico, sem histórico de recuperação, dependência ou reprovação no semestre letivo. Embora não tenha sido constatado um valor estatisticamente significativo, não houve evidência de que um maior envolvimento em atividades extracurriculares estivesse associado a um pior desempenho acadêmico. No entanto, há atividades que se mostraram mais associadas a um desempenho acadêmico inferior, sendo elas, principalmente, ligas acadêmicas, projetos de extensão, bateria universitária e atlética, que, por sua vez, podem apresentar benefícios em outros aspectos da vida universitária. Outrossim, sabe-se que o curso de medicina é popularmente conhecido pela sua alta carga horária, com poucos momentos disponíveis de lazer e pela alta demanda física e mental e, por isso, o sofrimento mental e a sua correlação com atividades extracurriculares devem ser mais bem avaliados em outros estudos que determinem outros parâmetros: econômicos, demográficos e físicos e até mesmo a separação da mostra em anos acadêmicos, detectando a prevalência dos sintomas de esgotamento ao longo do curso de medicina.

A ampla amostra de participantes nesta pesquisa permitiu a identificação de várias áreas que podem ser melhoradas pelas instituições de ensino, incluindo a orientação de uma carga horária máxima para atividades extracurriculares, o reforço de atividades que realmente agregam valor aos alunos e o fortalecimento dos laços interpessoais dentro da comunidade acadêmica.

8. REFERÊNCIAS

AGUIAR, A. C.; RIBEIRO, E. C. O. Conceito e avaliação de habilidades e competência na educação médica: percepções atuais dos especialistas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 3, p. 371–378, 2010.

AGUIAR, E. E. D. C.; SANTOS, W. C. Percepção de Membros de Associações Atléticas Acadêmicas Universitárias em Relação ao Planejamento e Controle Gerencial. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, v. 8, n. 3, p. 278–291, 2019.

BATISTA, M. *et al.* Profile of self-concept and self-esteem on the academic performance among practitioners of physical education and extracurricular activities in middle-school students. **Minerva Pediatrics**, 2022.

BOTELHO, N. M. *et al.* Ligas acadêmicas de Medicina: artigo de revisão. **Revista Paraense de Medicina**, v. 27, n. 4, 2013. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0101-5907/2013/v27n4/a4082.pdf>. Acesso em: 15 out. 2023.

BRITO JÚNIOR, M. S.; COELHO, K. S. C.; SERPA JUNIOR, O. D. A formação médica e a precarização psíquica dos estudantes: uma revisão sistemática sobre o sofrimento mental no percurso dos futuros médicos. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 32, n. 4, 2022.

CARDOSO, H. C. *et al.* Avaliação da qualidade do sono em estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 33, n. 3, p. 349–355, 2009.

CARVALHO, M. B. *et al.* A composição do curriculum vitae entre estudantes de medicina e seus condicionantes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 37, n. 4, p. 483–491, 2013.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES Nº 3, de 20 de junho de 2014. Brasília/DF. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN32014.pdf?query=classificacao. Acesso em 18 out 2022.

CORADO, J. *et al.* Extensión en ciencias de la salud: Plan de acción social. Universidad de Carabobo, Venezuela. Polis (Santiago), v. 13, n. 39, p. 331–346, 2014.

CRUZ, M. L. S. *et al.* Perfil das Atividades Complementares dos Graduandos em Medicina pela Universidade Estadual de Feira de Santana, 2009-2017. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 1, p. 265–275, 2019.

CRUZ, W. G. N. *et al.* Currículo informal singular: eletividade na formação médica durante a pandemia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 2, 2022.

DINIS, T. C. *et al.* **Perfeccionismo e Burnout e as atividades extracurriculares nos estudantes de medicina da Universidade de Coimbra**. Tese (Mestrado Integrado em Medicina) – Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra. Coimbra, 2019.

FERREIRA, I. G. *et al.* Atividades extracurriculares e formação médica: diversidade e flexibilidade curricular. **IJHE - Interdisciplinary Journal of Health Education** v. 1, n.2, p. 114-124, 2016.

FIGUEIREDO, A. M. *et al.* Percepções dos estudantes de medicina da ufop sobre sua qualidade de vida. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 38, n. 4, p. 435–443, 2014.

GASTELO-SALAZAR, K. Y. *et al.* Clima educativo hospitalario e síndrome de Burnout em internos de medicina. **Educação Médica**, v.21, n. 4, 2020.

GOERGEN, D. I.; ANTONELLO, I. C. F.; COSTA, B. E. P. An exploratory study of the academic leagues in southern Brazil: doing multiple activities. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 47, p. e12, 2023.

GONÇALVES, M. B.; BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. Considerações sobre o ensino médico no Brasil: consequências afetivo-emocionais nos estudantes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 33, n. 3, p. 482–493, 2009.

KIM, S. *et al.* Extracurricular activities in medical education: an integrative literature review. **BMC Medical Education**, v. 23, n. 1, 2023.

LIMA, L. C. R. *et al.* Burnout e metodologia ativa de ensino-aprendizagem entre estudantes de Medicina de universidade em tríplice fronteira. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 4, 2022.

LIMA, L. P. *et al.* Burnout Syndrome in Medicine academics. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, 2021.

LIMA, M. G.; DALPERIO, H. C. Associações atléticas acadêmicas e a cultura do lazer universitário. **Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)**, v. 3, n. 1, 2019.

LOPES, A. C. A explosão numérica das escolas médicas brasileiras. **Educación Médica**, v. 19, p. 19–24, 2018.

MALAGUTTI, J. P. M.; ROJO, J. R.; STAREPRAVO, F. A. O esporte universitário brasileiro: organizações oficiais e as associações atléticas acadêmicas. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e32985325, 2020.

MORAES, R. S. M. *et al.* Social inequalities in the prevalence of common mental disorders in adults: a population-based study in Southern Brazil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, n. 1, p. 43–56, 2017.

OCHOA, M. *et al.* Frequência de síndrome de Burnout em estudantes de medicina na província de San Luis. **Neurologia Argentina**, v. 14, n. 2, p. 92, 2022.

OLIVEIRA, B. L. C. A. *et al.* Evolução, distribuição e expansão dos cursos de medicina no Brasil (1808-2018). **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 17, n. 1, 2019.

OLIVEIRA, G. C. **Gestão organizacional nas Atléticas: um estudo sobre gerenciamento das Associações Atléticas Acadêmicas do DF**. Monografia (Bacharelado em Administração) – Universidade de Brasília. Brasília, p. 69. 2016.

ORO, P. *et al.* Sintomas psicopatológicos, estresse e Burnout em estudantes de medicina. **Educação Médica**, v. 20, n. 1, 2019.

PAGLIOSA, F. L.; DA ROS, M. A. O relatório Flexner: para o bem e para o mal. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 32, n. 4, p. 492–499, 2008.

PARAVENTI, F. *et al.* Psychometric properties of the self-reporting questionnaire (SRQ-20): Measurement invariance across women from Brazilian community settings. **Comprehensive Psychiatry**, v. 58, p. 213–220, 2015.

PEREIRA, A. F. A. *et al.* A importância das atividades extracurriculares no desempenho acadêmico de estudantes da área de saúde. **Educação em Saúde e Educação em Ciências**, p. 1-11, 2017.

PEREIRA, C. M. A. S. *et al.* Innovations in Curriculum Designs Do Not Guarantee Students' Patient-Centered Attitudes Running Title: Curricula and Patient-Centered Attitudes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 4, p. 167–175, 2019.

PERES, C. M.; ANDRADE, A. DOS S.; GARCIA, S. B. Atividades extracurriculares: multiplicidade e diferenciação necessárias ao currículo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 31, n. 3, p. 203–211, 2007.

QUINTANILHA, L. F. *et al.* Mentoria científica na graduação em Medicina: repercussões na satisfação, engajamento e produção discente. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 47, n. 1, 2023.

ROCHA, A.; LELES, C.; QUEIROZ, M. Fatores associados ao desempenho acadêmico de estudantes de Nutrição no Enade. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 99, n. 251, 2019

ROCHA, S. R.; ROMÃO, G. S. A história da educação médica na Europa, no Brasil e nos Estados Unidos. **Femina**, p. 602–607, 2021.

ROYO-GALLEGO, A. *et al.* Os problemas de saúde mais prevalentes nos estudantes de medicina. **Educação Médica**, v. 24, n. 1, 2023.

SANTOS, K. O. B.; ARAÚJO, T. M.; OLIVEIRA, N. F. Estrutura fatorial e consistência interna do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) em população urbana. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, n. 1, p. 214–222, 2009.

SANTOS FILHO, A.; JACINTO, P. M. O impacto das atividades extracurriculares no desenvolvimento estudantil. Abatirá - **Revista de Ciências Humanas e Linguagens**, v. 2, n. 3, p. 382–397, 2021.

SANTOS JÚNIOR, C. J. *et al.* Expansão de vagas e qualidade dos cursos de Medicina no Brasil: “Em que pé estamos?” **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 2, 2021.

SILVA, C. E. C. *et al.* Saúde Mental de Alunos de Medicina Submetidos à Aprendizagem Baseada em Problemas: Revisão Sistemática da Literatura. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 4, 2020.

TAVARES, A. P. *et al.* O “Currículo Paralelo” dos estudantes de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 31, n. 3, p. 254–265, 2007.

TOLENTINO-RICOY, K. O. *et al.* Inteligência emocional e Burnout em estudantes de medicina. **Educação Médica**, v. 25, n. 4, 2024.

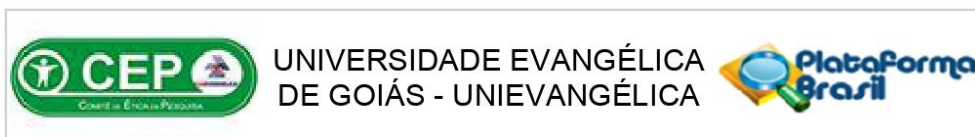
TORRES, A. R. *et al.* Ligas Acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 12, n. 27, p. 713–720, 2008.

9. ANEXOS

9.1 – A - SRQ 20 – Self Report Questionnaire

TESTE: SRQ 20 – SELF REPORT QUESTIONNAIRE.	
APLICAR O TESTE SRQ 20 EM TODOS	
<p>Teste: SRQ 20 – Self Report Questionnaire. Teste que avalia o sofrimento mental. Por favor, leia as instruções antes de preencher as questões abaixo. É muito importante que todos que estão preenchendo o questionário sigam as mesmas instruções.</p>	
<p>Instruções Estas questões são relacionadas a certas dores e problemas que podem ter lhe incomodado nos últimos 30 dias. Se você acha que a questão se aplica a você e você teve o problema descrito nos últimos 30 dias responda SIM. Por outro lado, se a questão não se aplica a você e você não teve o problema nos últimos 30 dias, responda NÃO. OBS: Lembre-se que o diagnóstico definitivo só pode ser fornecido por um profissional.</p>	
PERGUNTAS	RESPOSTAS
9.1- Você tem dores de cabeça freqüente?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.2- Tem falta de apetite?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.3- Dorme mal?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.4 Assusta-se com facilidade?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.5- Tem tremores nas mãos?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.6- Sente-se nervoso(a), tenso(a) ou preocupado(a)	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.7- Tem má digestão?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.8- Tem dificuldades de pensar com clareza?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.9- Tem se sentido triste ultimamente?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.10- Tem chorado mais do que de costume?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.11- Encontra dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.12- Tem dificuldades para tomar decisões?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.13- Tem dificuldades no serviço (seu trabalho é penoso, causa-lhe sofrimento?)	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.14- É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.15- Tem perdido o interesse pelas coisas?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.16- Você se sente uma pessoa inútil, sem préstimo?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.17- Tem tido idéia de acabar com a vida?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.18- Sente-se cansado(a) o tempo todo?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.19- Você se cansa com facilidade?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.20- Tem sensações desagradáveis no estômago?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9.21-Total de respostas SIM	
<p>9.22. Este sujeito, de acordo com a pontuação acima, tem sofrimento mental leve: 1[] Sim 2[] Não</p>	
<p>RESULTADO: Se o resultado for ≥ 7 (maior ou igual a sete respostas SIM) está comprovado sofrimento mental.</p>	
<p><u>Use o espaço abaixo para qualquer observação pertinente a esta coleta de dados</u></p>	

9.2 – B – Parecer consubstanciado do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: INFLUÊNCIA DAS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES SOBRE O DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DE MEDICINA

Pesquisador: Hígor Chagas Cardoso

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 67958623.2.0000.5076

Instituição Proponente: ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.995.534

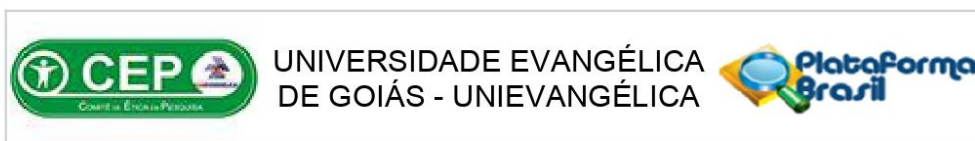
Apresentação do Projeto:

Informações retiradas PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2102108.pdf e do projetotc.docx

Resumo

As atividades extracurriculares (AEs) são importantes para a graduação e trazem diversas contribuições para os alunos, como: maior satisfação com o curso, melhora da liderança, facilidade de relacionamento interpessoal e desenvolvimento de valores altruístas. É sugerido que os benefícios de uma experiência não obrigatória se manifestam de diversas formas e podem ajudar o aluno a se desenvolver de diversas maneiras. Entretanto, pouco se sabe a respeito do impacto das AEs na vida acadêmica. Dessa forma, o objetivo central do trabalho é avaliar o desempenho acadêmico dos alunos que participam ou participaram de atividades extracurriculares. Para isso, será desenvolvido um estudo analítico, observacional, quantitativo e transversal por meio de aplicação de questionários aos estudantes do 1º ao 8º período do curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, com estimativa de 775 participantes. A coleta de dados para a pesquisa acontecerá por meio da aplicação de dois formulários impressos (sociodemográfico e SRQ-20) presencialmente. Por conseguinte, será possível avaliar a prevalência das AEs por ano de curso, faixa etária e sexo, bem como quais modalidades consomem maior tempo e influenciam mais no desempenho acadêmico e nos índices de sofrimento mental, e se essa influência tem ou não relação com a quantidade de atividades praticadas, podendo, assim,

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 75.083-515
UF: GO **Município:** ANAPOLIS
Telefone: (62)3310-6736 **Fax:** (62)3310-6636 **E-mail:** cep@unievangelica.edu.br



Continuação do Parecer: 5.995.534

enriquecer as informações acerca de fatores que influenciam a formação médica.

Palavras-chave: Atividades extracurriculares. Desempenho acadêmico. Estudantes de medicina. Educação médica.

Metodologia

Desenho de estudo

Refere-se a um estudo analítico, observacional, quantitativo e transversal por se tratar de uma análise de dados colhidos por meio de aplicação de questionários.

População e amostra do estudo

O estudo será realizado com os discentes do curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, através de uma amostra por conveniência onde serão pesquisados todos os estudantes do 1º ao 8º período do curso de medicina, com estimativa de 775 participantes.

Crítérios de inclusão

Como critério de inclusão para participar da pesquisa, serão incluídos discentes do curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, que cursam do primeiro ao oitavo período e já participaram de pelo menos uma atividade extracurricular. Ademais, estarão incluídos participantes de ambos os sexos, com idade maior ou igual a 18 (dezoito) anos, que demonstrarem interesse em participar e que concordarem em assinar o TCLE.

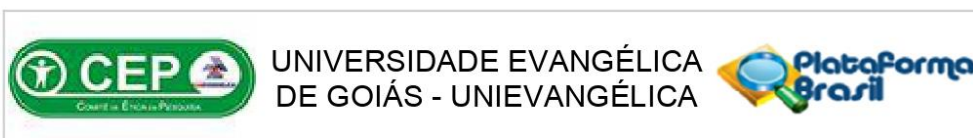
Crítérios de exclusão

Serão excluídos discentes que se recusarem a responder os questionários, bem como não concordarem com os instrumentos e metodologias utilizadas, não assinarem o TCLE, além daqueles que não preencherem adequadamente os questionários.

Coleta de dados

A coleta de dados para a pesquisa acontecerá por meio da aplicação de formulário impresso, presencialmente. Os questionários serão entregues em mãos aos alunos ao fim de uma aula em um dia letivo escolhido pelos pesquisadores, que pedirão permissão ao professor antes deste dispensar os alunos. Inicialmente, ocorrerá a entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B), que após preenchido será recolhido e posto em uma pasta separada. Depois do armazenamento do TCLE, os questionários (sociodemográfico e SRQ-20), que

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5	CEP: 75.083-515
Bairro: Cidade Universitária	
UF: GO	Município: ANAPOLIS
Telefone: (62)3310-6736	Fax: (62)3310-6636
	E-mail: cep@unievangelica.edu.br



Continuação do Parecer: 5.995.534

estarão compilados e não possuirão identificação, serão entregues aos alunos e recolhidos de forma aleatória após o término da aula, e serão armazenados em uma pasta diferente para garantir o sigilo de dados.

Os questionários propostos serão: um sociodemográfico (APÊNDICE A) que abordará sobre idade, sexo, período do curso, quantidade de recuperações, dependências e reprovações, quantidade e modalidades de atividades extracurriculares praticadas, tempo semanal dedicado a estas, além da opinião sobre a influência das AEs na formação médica, média de notas enquanto participa ou participou de AEs, e cumprimento das obrigações curriculares, e outro sobre sofrimento mental, o Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) (ANEXO A), que possui 20 questões objetivas, no qual o escore varia de 0 a 20, sendo 0 o melhor estado de saúde e 20 o pior, além de que, será utilizado para avaliar se há propensão a um estado de sofrimento mental, visto que o SRQ-20 avaliará sintomas emocionais e triagem dos transtornos mentais, sendo recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e já validado para a população brasileira.

Análise de dados

Para as variáveis categóricas, serão descritas as frequências absolutas (n) e percentuais (%) e, para variáveis contínuas, serão calculadas médias e desvios-padrão (DP), mediana e intervalos interquartílicos (25%-75%), valores mínimos e máximos.

Para comparação de proporções, será utilizado o Teste de Qui-Quadrado ou Teste Qui-Quadrado de Tendência. O Teste Exato de Fisher será utilizado para substituir o Teste Qui-Quadrado em comparações de subamostras com frequência esperada menor < 5 em mais de 20% das caselas e (ou) caselas com valores < 1.

O nível de significância de 5% ($p < 0,05$) será considerado para todos os testes estatísticos.

O programa Epi Info®, versão 7.1, será utilizado para registro e tabulação dos dados, os quais serão analisados através do programa do IBM SPSS Statistics® versão 22.

Objetivo da Pesquisa:

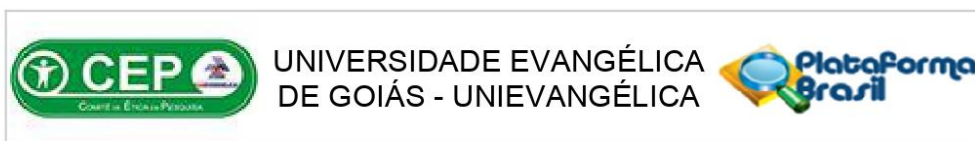
Objetivo geral

Avaliar o desempenho acadêmico dos alunos que participam ou participaram de atividades extracurriculares.

Objetivos específicos

· Identificar quais atividades extracurriculares têm maior prevalência na graduação em medicina por ano de curso;

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 75.083-515
UF: GO **Município:** ANAPOLIS
Telefone: (62)3310-6736 **Fax:** (62)3310-6636 **E-mail:** cep@unievangelica.edu.br



Continuação do Parecer: 5.995.534

- Comparar os dados sociodemográficos dos alunos que participam ou participaram de atividades extracurriculares;
- Comparar o desempenho acadêmico dos alunos de acordo com a quantidade de atividades extracurriculares que participam ou participaram;
- Comparar o desempenho acadêmico dos alunos de acordo com a modalidade de atividades extracurriculares que participam ou participaram;
- Analisar a prevalência de sofrimento mental em acadêmicos que participam ou participaram de atividades extracurriculares.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Aspectos éticos

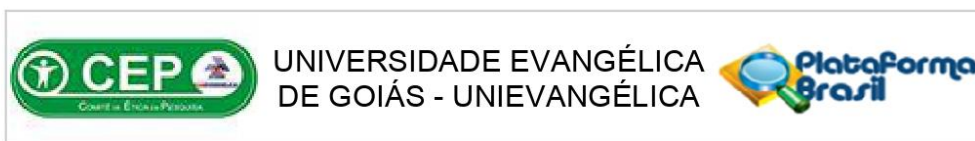
O estudo conta com a autorização da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, seguindo as normas éticas da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e com a assinatura dos participantes da pesquisa no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) impresso.

Em relação à privacidade e confidencialidade, não utilizaremos os nomes dos alunos nos questionários, apenas para assinatura do termo de consentimento, enquanto os materiais coletados na pesquisa ficarão sob cuidado e responsabilidade dos pesquisadores em pastas e computador com senha durante a elaboração do Trabalho de Curso, artigos científicos e apresentações.

Sobre desconfortos ou riscos eventuais, é importante destacar o possível constrangimento durante a coleta dos dados por parte dos participantes. Dessa forma, o participante poderá desistir de participar da pesquisa a qualquer momento. Além disso, há o risco de exposição dos participantes ao preencherem os questionários, sendo assim, para assegurar o sigilo, será entregue primeiro o TCLE para ser preenchido, que será recolhido e armazenado em uma pasta. Os questionários entregues não possuem identificação e serão recolhidos de forma aleatória após o término do preenchimento e armazenados em uma pasta diferente da que contém o TCLE. Ademais, o manuseio dos dados e respostas dos questionários serão feitos exclusivamente pelos integrantes da pesquisa.

Acredita-se que o estudo beneficiará os participantes, pois os resultados evidenciarão quais modalidades de atividades extracurriculares consomem maior tempo e influenciam mais no desempenho acadêmico e nos índices de sofrimento mental, de acordo com o período do curso de medicina, e se essa influência tem ou não relação com a modalidade e quantidade de atividades desenvolvidas, podendo, assim, aprimorar as informações acerca de fatores que influenciam a

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 75.083-515
UF: GO **Município:** ANAPOLIS
Telefone: (62)3310-6736 **Fax:** (62)3310-6636 **E-mail:** cep@unievangelica.edu.br



Continuação do Parecer: 5.995.534

formação médica e permitir que os estudantes se organizem para conciliar, de forma benéfica, as atividades extracurriculares com seu currículo formal.

A pesquisa será submetida ao Conselho de Ética em Pesquisa da UniEvangélica conforme consta no cronograma.

Portanto, como destino final dos dados, após a utilização dos mesmos para realização do Trabalho de Curso, artigos científicos e posteriores apresentações, será feito o descarte por incineração e todo o material virtual transcrito ou coletado será deletado.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto de Pesquisa ao curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, sob a orientação do Prof. Dr. Hígor Chagas Cardoso. Apresenta protocolo completo, bem desenhado, com informações claras, principalmente nos itens que envolvem os participantes de pesquisa. Informa o tamanho da população e amostra pretendida de acordo com o tipo de metodologia pretendido. Apresenta com clareza a abordagem dos participantes para obtenção do consentimento informado, os procedimentos da pesquisa e os mecanismos de proteção. O TCLE está bem redigido, em linguagem de fácil entendimento, contendo todas as informações da pesquisa necessárias para a tomada de decisão.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

De acordo com as recomendações previstas pela RESOLUÇÃO CNS N.466/2012 e demais complementares o protocolo permitiu a realização da análise ética. Todos os documentos listados abaixo foram analisados.

Recomendações:

Não se aplica.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

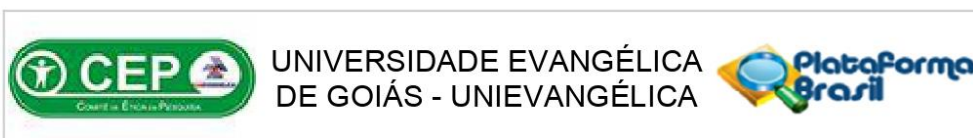
O pesquisador responsável atende todas as orientações da construção de um projeto de pesquisa e da Resolução CNS 466/12 e complementares.

Considerações Finais a critério do CEP:

Solicitamos ao pesquisador responsável o envio do RELATÓRIO FINAL a este CEP, via Plataforma Brasil, conforme cronograma de execução apresentado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5	CEP: 75.083-515
Bairro: Cidade Universitária	
UF: GO	Município: ANAPOLIS
Telefone: (62)3310-6736	Fax: (62)3310-6636
	E-mail: cep@unievangelica.edu.br



Continuação do Parecer: 5.995.534

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2102108.pdf	14/03/2023 15:49:01		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetotc.docx	14/03/2023 15:03:57	Saulo Henrique Dias Oliveira	Aceito
Declaração de Pesquisadores	compromissoorientador.pdf	14/03/2023 15:01:56	Saulo Henrique Dias Oliveira	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	14/03/2023 14:51:47	Saulo Henrique Dias Oliveira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.pdf	14/03/2023 14:51:32	Saulo Henrique Dias Oliveira	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ANAPOLIS, 11 de Abril de 2023

Assinado por:
Constanza Thaise Xavier Silva
 (Coordenador(a))

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 75.083-515
UF: GO **Município:** ANAPOLIS
Telefone: (62)3310-6736 **Fax:** (62)3310-6636 **E-mail:** cep@unievangelica.edu.br

10. APÊNDICE

10.1– A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado participante,

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa “Influência das atividades extracurriculares sobre o desempenho acadêmico de estudantes de medicina” desenvolvida por Carlos Eduardo Gomes Leal, Guilherme Freire de Almeida, Henrique Souza Lemos Horta, Maria Clara Costa Lombardi Ferreira, Saulo Henrique Dias Oliveira e Vinicius Chagas Cardoso, discentes de Graduação em Medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, sob orientação do Professor Higor Chagas Cardoso.

O objetivo central do estudo é Avaliar o desempenho acadêmico dos alunos que participam ou participaram de atividades extracurriculares. O convite a sua participação deve ao fato de você ser discente do curso de medicina, que cursa atualmente entre o primeiro e o oitavo período. Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória e você terá o direito de pedir pela desistência da pesquisa. Você não será penalizado (a) caso não queira participar ou queira desistir. Contudo, sua participação é muito importante para a execução da presente pesquisa e para o desenvolvimento da ciência. Além disso, você receberá uma via deste documento e sua participação não implicará em custos pessoais, pois a pesquisa será financiada pelos próprios pesquisadores.

Você precisará concordar com o que se encontra proposto neste termo e assinar ao final deste documento. O tempo de duração para a leitura e respostas aos questionários (sociodemográfico e SRQ-20) da pesquisa é de aproximadamente 10-15 minutos. Acerca desses questionários, o primeiro citado abordará sobre idade, sexo, período do curso, quantidade de recuperações, dependências e reprovações, quantidade e modalidades de atividades extracurriculares (AEs) praticadas e tempo semanal dedicado a estas, além da opinião sobre a influência das AEs na formação médica, média de notas enquanto participa ou participou de AEs e cumprimento das obrigações curriculares, e o segundo possui 20 questões objetivas que avaliarão sintomas emocionais e triagem dos transtornos mentais. O presente termo assinado por você será arquivado e somente o pesquisador terá acesso ao mesmo.

Como benefício, você irá contribuir para o desenvolvimento científico. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador

Rubrica do pesquisador: _____ Rubrica do participante: _____ Página 1 de 3

informações sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste termo ou contato direto com os pesquisadores que estarão aplicando os questionários presencialmente.

Os riscos previstos se relacionam com a exposição dos participantes ao preencherem os questionários. Dessa forma, para manter o sigilo, o TCLE que possui a identificação do participante será entregue primeiro para ser preenchido, recolhido e armazenado em uma pasta. Ademais, ressalta-se o possível incômodo ou constrangimento durante a coleta de dados, assim, o participante poderá se recusar a responder qualquer pergunta ou desistir de participar da pesquisa a qualquer momento sem penalidade alguma.

Todos os dados obtidos são confidenciais e sua privacidade estará garantida. O aluno (a) será identificado apenas por um código próprio da pesquisa, não tendo seu nome divulgado em nenhum momento. Qualquer dado que possa identificá-lo (a) durante a resposta dos questionários (sociodemográfico e SRQ-20) será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa. O pesquisador tem o compromisso de utilizar os dados coletados somente para fins científicos desta pesquisa.

Ao final da pesquisa, todo o material será arquivado, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução 466/2012, item IV, e orientação do CEP/UniEVANGÉLICA. Os resultados serão divulgados em palestras científicas, trabalhos acadêmicos e artigos. Ao final do estudo será possível constatar a aprendizagem mútua por parte dos pesquisadores, como também do (a) participante e familiares que acompanharam a pesquisa e de todos que puderam analisar o trabalho, seja em congressos ou em publicações.

Assinatura do Pesquisador Responsável

Contato com o (a) pesquisador responsável:

Higor Chagas Cardoso

Médico cirurgião vascular e docente na Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, Anápolis, Brasil.

Instituição: Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis, Brasil.

Endereço: Tv. Alarcão, 28 – Centro, Anápolis, Brasil

E-mail: medhigor@gmail.com

Telefone: (62) 9090 3311 4220

Rubrica do pesquisador: _____ Rubrica do participante: _____ **Página 2 de 3**

**CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO
PARTICIPANTE DE PESQUISA**

Eu, _____ CPF nº _____, abaixo assinado, concordo voluntariamente em participar do estudo acima descrito, como participante. Declaro ter sido devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador _____ sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios envolvidos na minha participação. Foi-me dada a oportunidade de fazer perguntas e recebi telefones para entrar em contato, a cobrar, caso tenha dúvidas. Fui orientado para entrar em contato com o CEP - UniEVANGÉLICA (telefone 3310-6736), caso me sinta lesado ou prejudicado. Foi-me garantido que não sou obrigado a participar da pesquisa e posso desistir a qualquer momento, sem qualquer penalidade. Recebi uma via deste documento e fui orientado que minha participação não terá custos pessoais.

Anápolis, ____ de _____ de 20 ____

Assinatura do participante da pesquisa

Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: _____ Assinatura: _____
Nome: _____ Assinatura: _____

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UniEVANGÉLICA:

Tel e Fax - (0XX) 62- 33106736

E-mail: cep@unievangelica.edu.br

Rubrica do pesquisador: _____ Rubrica do participante: _____ Página 3 de 3

10.2 – B – Questionário Sociodemográfico

Sexo: () Masculino () Feminino

Idade: _____ anos

Período no curso de medicina: () 1º () 2º () 3º () 4º () 5º () 6º () 7º () 8º

Participa ou já participou de atividades extracurriculares?

() Sim () Não

Caso a resposta da pergunta anterior seja sim, de qual (is) atividades extracurriculares você já participou e em qual (is) períodos (caso tenha permanecido por mais de um período, assinale cada um dos períodos)?

Atividade extracurricular	Período(s) do curso no momento da participação
() Monitoria	() 1º () 2º () 3º () 4º () 5º () 6º () 7º () 8º
() Liga acadêmica	() 1º () 2º () 3º () 4º () 5º () 6º () 7º () 8º
() Diretório Acadêmico	() 1º () 2º () 3º () 4º () 5º () 6º () 7º () 8º
() Representante de turma	() 1º () 2º () 3º () 4º () 5º () 6º () 7º () 8º
() Projeto de extensão	() 1º () 2º () 3º () 4º () 5º () 6º () 7º () 8º
() Estágio	() 1º () 2º () 3º () 4º () 5º () 6º () 7º () 8º
() Curso de idiomas	() 1º () 2º () 3º () 4º () 5º () 6º () 7º () 8º
() Atlética	() 1º () 2º () 3º () 4º () 5º () 6º () 7º () 8º
() PIBIC/PBIC/PVIC	() 1º () 2º () 3º () 4º () 5º () 6º () 7º () 8º
() Bateria	() 1º () 2º () 3º () 4º () 5º () 6º () 7º () 8º
() Outros (especifique): _____	() 1º () 2º () 3º () 4º () 5º () 6º () 7º () 8º

Quanto tempo SEMANAL você dedica a atividades extracurriculares ou dedicou quando fazia parte?

() Até 4 horas () Até 8 horas () Até 16 horas

Até 20 horas Até 24 horas Mais de 24 horas

Você já ficou de recuperação em algum período do curso?

Sim Não

Caso a resposta da pergunta anterior seja sim, em qual(is) período(s) do curso você ficou de recuperação e em quantas disciplinas?

Período do curso em que ficou de recuperação	Quantidade de disciplinas em que ficou de recuperação
<input type="checkbox"/> 1º período	<input type="checkbox"/> Uma <input type="checkbox"/> Duas <input type="checkbox"/> Três <input type="checkbox"/> Quatro <input type="checkbox"/> Cinco ou mais
<input type="checkbox"/> 2º período	<input type="checkbox"/> Uma <input type="checkbox"/> Duas <input type="checkbox"/> Três <input type="checkbox"/> Quatro <input type="checkbox"/> Cinco ou mais
<input type="checkbox"/> 3º período	<input type="checkbox"/> Uma <input type="checkbox"/> Duas <input type="checkbox"/> Três <input type="checkbox"/> Quatro <input type="checkbox"/> Cinco ou mais
<input type="checkbox"/> 4º período	<input type="checkbox"/> Uma <input type="checkbox"/> Duas <input type="checkbox"/> Três <input type="checkbox"/> Quatro <input type="checkbox"/> Cinco ou mais
<input type="checkbox"/> 5º período	<input type="checkbox"/> Uma <input type="checkbox"/> Duas <input type="checkbox"/> Três <input type="checkbox"/> Quatro <input type="checkbox"/> Cinco ou mais
<input type="checkbox"/> 6º período	<input type="checkbox"/> Uma <input type="checkbox"/> Duas <input type="checkbox"/> Três <input type="checkbox"/> Quatro <input type="checkbox"/> Cinco ou mais
<input type="checkbox"/> 7º período	<input type="checkbox"/> Uma <input type="checkbox"/> Duas <input type="checkbox"/> Três <input type="checkbox"/> Quatro <input type="checkbox"/> Cinco ou mais
<input type="checkbox"/> 8º período	<input type="checkbox"/> Uma <input type="checkbox"/> Duas <input type="checkbox"/> Três <input type="checkbox"/> Quatro <input type="checkbox"/> Cinco ou mais

Você já teve dependência/reprovação em alguma disciplina do curso?

Sim Não

Caso a resposta da pergunta anterior seja sim, em qual(is) período(s) do curso você teve dependência/reprovou e em quantas disciplinas?

Período do curso em que ficou de dependência	Quantidade de disciplinas em que ficou de dependência
<input type="checkbox"/> 1º período	<input type="checkbox"/> Uma <input type="checkbox"/> Duas <input type="checkbox"/> Três <input type="checkbox"/> Quatro <input type="checkbox"/> Cinco ou mais
<input type="checkbox"/> 2º período	<input type="checkbox"/> Uma <input type="checkbox"/> Duas <input type="checkbox"/> Três <input type="checkbox"/> Quatro <input type="checkbox"/> Cinco ou mais

<input type="checkbox"/> 3º período	<input type="checkbox"/> Uma <input type="checkbox"/> Duas <input type="checkbox"/> Três <input type="checkbox"/> Quatro <input type="checkbox"/> Cinco ou mais
<input type="checkbox"/> 4º período	<input type="checkbox"/> Uma <input type="checkbox"/> Duas <input type="checkbox"/> Três <input type="checkbox"/> Quatro <input type="checkbox"/> Cinco ou mais
<input type="checkbox"/> 5º período	<input type="checkbox"/> Uma <input type="checkbox"/> Duas <input type="checkbox"/> Três <input type="checkbox"/> Quatro <input type="checkbox"/> Cinco ou mais
<input type="checkbox"/> 6º período	<input type="checkbox"/> Uma <input type="checkbox"/> Duas <input type="checkbox"/> Três <input type="checkbox"/> Quatro <input type="checkbox"/> Cinco ou mais
<input type="checkbox"/> 7º período	<input type="checkbox"/> Uma <input type="checkbox"/> Duas <input type="checkbox"/> Três <input type="checkbox"/> Quatro <input type="checkbox"/> Cinco ou mais
<input type="checkbox"/> 8º período	<input type="checkbox"/> Uma <input type="checkbox"/> Duas <input type="checkbox"/> Três <input type="checkbox"/> Quatro <input type="checkbox"/> Cinco ou mais

Você já caiu de período/turma por motivo de reprovação?

Sim Não

Caso a resposta da pergunta anterior seja sim, em qual(is) período(s) do curso você caiu de período/turma e quantas vezes neste mesmo período?

Período do curso em que caiu de período/turma	Quantidade de vezes
<input type="checkbox"/> 1º período	<input type="checkbox"/> Uma vez <input type="checkbox"/> Duas vezes ou mais
<input type="checkbox"/> 2º período	<input type="checkbox"/> Uma vez <input type="checkbox"/> Duas vezes ou mais
<input type="checkbox"/> 3º período	<input type="checkbox"/> Uma vez <input type="checkbox"/> Duas vezes ou mais
<input type="checkbox"/> 4º período	<input type="checkbox"/> Uma vez <input type="checkbox"/> Duas vezes ou mais
<input type="checkbox"/> 5º período	<input type="checkbox"/> Uma vez <input type="checkbox"/> Duas vezes ou mais
<input type="checkbox"/> 6º período	<input type="checkbox"/> Uma vez <input type="checkbox"/> Duas vezes ou mais
<input type="checkbox"/> 7º período	<input type="checkbox"/> Uma vez <input type="checkbox"/> Duas vezes ou mais
<input type="checkbox"/> 8º período	<input type="checkbox"/> Uma vez <input type="checkbox"/> Duas vezes ou mais

Em geral, qual costuma ser sua média de notas nas avaliações práticas e teóricas (de 0 a 100) enquanto participa ou participava de atividades extracurriculares?

0 a 20

21 a 40

41 a 60

61 a 80

81 a 100

Em relação à pergunta anterior, você acredita que, ao participar de atividades extracurriculares, houve alteração na sua média de notas nas avaliações práticas e teóricas?

Não, minha média permaneceu igual

Sim, minha média aumentou

Sim, minha média diminuiu

Você já deixou de cumprir uma obrigação curricular para cumprir uma extracurricular?

Sim Não

Você acredita que as atividades extracurriculares trazem benefícios para sua formação médica?

Sim Não